

Walker, Dawn-Marie, et al., 2022 Resumo

Estimulação Elétrica Precoce no Braço Afetado por AVC

Objetivo

O estudo teve como objetivo explorar as barreiras e os facilitadores para a implementação precoce do tratamento terapêutico com estimulação elétrica (EE), a partir das perspectivas tanto dos pacientes quanto dos terapeutas, como parte de um estudo de viabilidade.

Resultados

As barreiras ao tratamento com EE citadas pelos terapeutas superaram as barreiras mencionadas pelos pacientes. As barreiras apontadas pelos terapeutas incluíram falta de confiança e de conhecimento da equipe em relação à EE, além das pressões de tempo para a aplicação do tratamento. Nenhum paciente mencionou o tempo como uma barreira e considerou o regime de tratamento aceitável; no entanto, a falta de apoio da equipe foi mencionada 14 vezes por eles.

Embora inicialmente a barreira percebida pelos terapeutas tenha sido a restrição de tempo, após a análise dos dados, parece que a verdadeira barreira é a confiança/conhecimento, sendo o tempo uma manifestação dessa insegurança subjacente.

Os pacientes foram capazes de autogerenciar o tratamento com confiança e, embora a eficácia não tenha sido medida, eles forneceram voluntariamente informações sobre os benefícios percebidos do tratamento, e nenhum efeito adverso foi relatado.

Participantes e Pesquisadores

Quinze pacientes participantes foram entrevistados — nove no grupo de intervenção; três no grupo controle e três cuidadores. Dezesesseis terapeutas — nove terapeutas ocupacionais e sete fisioterapeutas — participaram de três grupos focais.

Os pesquisadores foram: Dawn-Marie Walker, School of Health Sciences, Highfield Campus, University of Southampton, Southampton, Inglaterra; Joanna Fletcher-Smith, Faculty of Medicine and Health Sciences, University of Nottingham, Nottingham, Inglaterra; Nikola Sprigg, Faculty of Medicine & Health Sciences, Nottingham City Hospital, Nottingham, Inglaterra; e Anand Pandyan, School of Health and Rehabilitation, Keele University, Keele, Inglaterra.

Métodos

Entrevistas foram conduzidas com os pacientes e seus cuidadores, e grupos focais com os terapeutas após o período de intervenção. As entrevistas ocorreram nas residências dos pacientes, e os grupos focais em uma unidade especializada em AVC em Nottinghamshire. Os participantes foram randomizados na proporção 1:1 para receber cuidados usuais ou cuidados usuais associados à EE nos flexores e extensores

do punho, utilizando o dispositivo NeuroTrac Rehab (Verity Medical), por 30 minutos, duas vezes ao dia, de segunda a sexta-feira, durante três meses, em conjunto com os cuidados habituais; ou para o grupo controle, que recebeu apenas os cuidados usuais. Os participantes randomizados para o grupo controle não receberam terapia com EE, mas receberam todos os cuidados habituais, que incluíam todas as intervenções terapêuticas consideradas prática padrão, conforme as diretrizes clínicas nacionais.

O resumo completo pode ser encontrado em: *Designing a trial of early electrical stimulation to the stroke-affected arm: Qualitative findings on the barriers and facilitators* - Dawn-Marie Walker, Joanna Fletcher-Smith, Nikola Sprigg, Anand Pandyan, 2022 (sagepub.com).